



216 Pagan a quantia de...  
de 2000...  
...  
...

# O POVO ESPOZENDENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppinões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMIN-TRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
**RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8** (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 30 de Agosto de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 10 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 578

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## ASPECTOS DE LISBOA

### O FUMAR

Com o «progresso» tão preconizado em suas conquistas no mundo material, onde ellas são principalmente extraordinarias, realisando soberbas adiquisções da liberdade humana sobre a fatalidade das cousas, cujos dominios vão de dia a dia e incessantemente sendo recuados, tem infelizmente caminhado *pari passu*, e não em simples progressão arithmetica mas n'ella geometrica os vicios, de modo a avassalarem patente e incontrastavelmente a humanidade, sujeitando-a, em sua quasi totalidade, se não na plenitude d'esta, o seu ominoso jugo, sob um ou outro de seus innumerados e multiplices aspectos.

D'entre o grande numero de vicios, porém, a que o mundo sacrifica nenhum como o de fumar, o mais moderno de todos, tem estendido suas conquistas, lançando arrancos e bracejando por todo elle especialmente entre os homens, de modo que bem

poucos e podendo apontar-se a dedo os que hoje em dia em seus altares não se sacrificam.

Póde, pois, bem dizer-se que o fumar é o verdadeiro vicio do dia, o vicio da moda avassalando o sexo feio inteiro e preparando-se para se assenhorear, como dominio tambem seu, do bello sexo, em cujos arraiaes já vae fazendo suas incursões.

Ora verdade, verdade, se ha vicio sem justificação possível é o de fumar, pois que, ao contrario de todos os mais nada o recommenda em seus começos, e n'elles atrae, como succede com todos os outros, e bem pelo contrario nausea em suas primeiras arremetidas, sobverte o estomago e tolda a cabeça, não havendo entre os mais emeritos fumadores um só a quem tal não succedesse. E dando-se isto em seu tirocinio, parece bem que se algum prazer pode advir a quem o professe, mais resultante se deverá elle haver da satisfação de uma necessidade que em má hora, impensadamente e só por espirito de imitação, se creou, do que porque o seu exercicio comsigo traga um goso verdadeiro e bem sentido. E que assim fosse de modo algum podendo tal goso, falso e equivoco no fundo, compensar

os tantos contras que o habito de fumar produz e comsigo arrasta.

Sem pretender enumerar todos esses contras, o que seria um nunca acabar, de corrida apontarei: a despeza, e não pequena, que diaria e fatalmente comsigo traz o consumo do tabaco, despeza que muitas vezes vae influir nas boas condições da economia domestica, tornando-a difficil, pois que o fumador preferirá muitas vezes o satisfazer esse seu vicio ao proprio comer; o mau gosto que necessariamente deixa na bocca o uso, e mais do que este o abuso do fumo; o envenenamento lento, mas sempre progressivo, e com consequencias mais ou menos maleficas, que o fumar produz nas visceras principaes; o oppôr-se a fumar ao aproveitamento de muitas substancias medicamentosas, cuja applicação necessaria para restabelecer a saude; os tormentos que comsigo acarreta, dizem, a falta, devida a qualquer circumstancia independente da vontade, do tabaco, aos que fumam; o saber-se que fazendo-se se vão augmentar os exhorbitantes lucros de duas das mais poderosas companhias de monopolios do nosso paiz, verdadeiros crancos d'este, a dos

Tabacos e a dos Phosphoros...

Para aqui com a resenha dos males oriundos do consumo do fumo, que ladainha já constitue o que fica escripto d'elles, e interminavel seria se a quizesse completar.

Sou bem do tempo em que os paes não consentiam que seus filhos fumassem, enquanto sob suas vistas directas e immediatas, impondo para isso sua auctoridade, descendo até o castigo, se este se tornava preciso.

Em tal modo deixaram alguns moços de adquirir o vicio e os que d'isso se não eximiam só o iniciavam quando pela idade e pelos estudos e outras occupações que estes substituiam, começavam como que a emancipar-se dos rigores do poder paternal.

Hoje em dia parece não ser assim, e vê-se por essas ruas creanças, ha bem pouco ainda despregadas do seio materno, fumando aberta e descaradamente, e tal facto é acceito como a coisa mais natural d'este mundo, não havendo quem n'elle faça reparo, e antes cooperando n'elle os adultos fornecendo lume de seus charutos ou cigarrilhas aos pequenos fedelhos que lh'o pedem...

No meio do desmando ir-

reductivel, e sem diques possíveis, em que o fumar submete ao seu imperio, tenho observado tambem, como facto a cada momento verificado, que os que menos parece poderem comportar as despezas com tal vicio, aliás sempre importantes, são exactamente os que mais dispodem proporcionalmente com elle.

Em tal modo averiguado será por quem n'isso queira attentar, que os cocheiros, carteiros e moços de fretes, os creados em serviço e outros mestreaes em identicas condições são os que mais fumam em quantidade, e muitas vezes, até em qualidade, com attenção a sua posição, pois que não só continuamente de chaminè accesa, mais ainda fumando não o simples brejeiro mas charuto!...

Com o que deixo escripto bem pouco fica do muito que a dizer ha sobre o vicio do tabaco, que annualmente fica mais caro á humanidade do que qualquer dos generos mais indispensaveis á existencia, indo-se tudo em fumo, mas como já longo vae o artigo, para outro, talvez, ficará o resto.

Lisboa.

Rodrigo Velloso.

## FOLHETIM

### O DOIDO

Havia n'uma aldeia um doido, um desgraçado, Que ás vezes a chorar ia bater á porta De um cemiterio, á noite, aos gritos, desgrenhado, A chamar pela mãe, que alli jazia morta:

E á sua dôr profunda, e á sua voz sombria, De cada vez sómente um echo respondia.

O amante que procura em vão achar piedade, O que anda desgarrado, ouvir um brado amigo, O que vive na sombra, olhar a claridade... O doido, ó infeliz, parecem-se contigo.

Leite de Vasconcellos.

### ADORMECIDA

Pallida, exhausta, fria, adormecida Entre cambraias—sob um véu rendado— Teu corpo é como um corpo amortalhado, Triste creança! Triste Margarida!

Teu pequenino seio já cançado Do negro affan da mundanaria lida, Mal bate. E' um seio gasto, apunhalado, Morto na aurora, antes do sol da vida!

Sonhas talvez. E eu vendo-te alquebrada, Como a estatua da Infancia apedrejada

Pela dos homens impia mão traidora,

Penso nas santas henções carinhosas De tua mãe cobrindo-te de rosas... E não me atrevo a despertar-te agora...

Luiz Guimarães.

### DEUS E POESIA

—Quem te diz a natureza, A despedir-se saudosa F'indo o dia?

Quando a noite é mais formosa E o luar tem mais belleza? —Poesia.

Quem te diz esse profundo Brilhar tremulo de estrella Pelos ceos?

E ao vel-as assim tão bellas Em que te falla este mundo? —Falla em Deus.

Anthero de Quental.

### CANCIONEIRO

A lua, pastor bemdito Com seu rebano de estrellas, Vae vendo se alguma d'ellas Se perde no infinito.

Que martyrio nunca visto, Ai, que martyrio sem fim! Quem me dera ser o Christo Nos teus braços de marfim.

Guerra Junqueiro.

Vendo os destroços da lancha que o mar na praia desmancha, diz o pequenino:—«O' mãe! e onde é que dorme o pae hoje?» Ella aponta o mar e foge soluçando:—«Além... além»...

Fernando Caldeira.

### SERENADAS

Na grande concha do ceu Que se retrata no mar, Ha uma estrella fulgente Que nunca s'ha-de apagar.

Se consultasses meu peito E o visses, minh'amada, Verias que 'nelle existe Tua imagem retratada.

Na vastidão do oceano, Qual fragil embarcação, Anda vagando uma esperanza Fugida d'um coração.

Espozende.

Silva Vieira.

**TRAÇOS HISTÓRICOS**

(ao distincto publicista, e meu irmão por Ideal, José Agostinho).

Prefazem no dia XXIV 341 annos que houve o morticínio dos Hyguenotes, em França, por ordem de Carlos IX denominado p r sua mãe Catharina de M. i. é. Os factos deste dia não cabem no limites de tão breves linhas traçadas sobre o joelho. D'um lado está uma hecatombe de martyres, d'outros uma victorioza affirmação.

E como os factos desta dia devem compendiosos estar na memoria de todos os que amam a Lib, pregada pelo sympathico Rabbi, eu vou, muito ao de leve, compendiar a Hist. p'ra que este facto, averiguado, e agora fora dos demônios da duvida, não esqueça, e este dia não vá como um esquite pro ventre da terra, levando apenas o *Deprofundis* dos ventos solçantes.

Mas como hei-de eu traçar essas scenas sanguinolentas de Saint Bartheleny, sem que o meu coração chore e a minha alma soluçe e o corpo estremeça d'horror?

Era ao cair d'uma tarde somnolenta e triste. A capital, ou antes o cerebro do mundo, como lhe chamou Hugo, doima tranquillamente, como uma criança baptisfeita, envolta n'um silencio de claustro, em quanto que o crime se dava no palacio real.

Uma, cohorte de malvados, pertencentes á mais alta nobreza, auxiliados por C. de Medicis havia resolvido Carlos IX a prestar o seu consentimento áquella carnificina tam horrosa.

Catharina, essa devassa e cruel, ambiciosa e hereje que então dirigia a seu bel-prazer os destinos da França velava inquieta ao pé do jovem monarcha em cuja perturbação, cada vez mais visível, julgou descobrir um principio de continção que ia talvez frustrar os planos sanguinolentos que tinha em mente. A hyena rugiu raivosa. Muito antes de se espreguiçar a aurora no seu leito de porphyro, os sinos de S. *Germain* bimbalhavam a rebato. A este repetido signal por o companheiro do *Louvre* levantou-se um immenso sussurro que se estendeu rapidamente p'las praças publicas ao mesmo tempo que a luz dos archotes, que guiavam os assassinos, se reflectia no ar e no vidralhamento sanguineo dos edificios como o clarão afogueado de pavoroso incendio.

D'alli a instantes, um ruido insurdecedor formado de muitos sons discordantes e em que se confundiam, n'um redemoinhar infernal, o tilintar das espadas a scintillação das lanças, a detonação dos arcabuzes, o estrondear das portas despedaçadas a golpes de machado, os braços dos verdugos e os gritos lancinantes dos moribundos percorria e atroava a cidade espalhando-se subitamente por toda a parte, como impetuosa corrente de caudaloso rio transviado do leito.

E este rumor espantoso, echoando na athmosphera, como uma força electrica, passava, redemoinhava por cima de Paris como um medonho tufão. No dia immediato, quando o astro rei se estadeava no zeuth o espectáculo que offerencia era horriavelmente monstruoso.

As rua pejudas de cadaveres, muitos corpos mutilados, e outros contorcendo-se nas vascas da agonia.

E então, a soldadesca desenfreada, soffrega de sangue levava de rastos os mortos pelas calçadas de Paris, entre gargalhadas de cynismo e apupos de canalha até á margem do rio p'ros arremessar ásguas.

Nas janellas das casas, onde os fascinadas nem haviam poupado os velhos que debalde invocavam o respeito aos seus cabellos brancos, nem a corça das virgens que, de joelhos pediam, que as não matassem, nem ás innocentes crianças, a cuçenas de candura, que as carinhosas mães aconchegavam ao seio, esperando a ves de serem precipitadas.

A manança durou trez dias. Entre estas scenas sanguinolentas, o furor de matar tornou-se tão

contagioso como a lepra, e para o corroborar basta dizer-lhe que o proprio menarcha encostado a uma das janellas do *Louvre* fazia fogo contra os infelizes que fugiam á mo te atraxessando o rio a nado.

E' isto o que mais ennooa os papeis da historia de França. O coração confrange-se-me dolorosamente quando penso que todas estas scenas foram commettidas em nome da religião, como disiam alguns, quando é certo que os milhares d'innocentes que pereceram não tinham creanças, nem culpa senão de haverem obedecido ao irresistivel impulso de sua consciencia abraçando a reforma de Calvino.

O que é certo é que o almirante Caligny procurava tornar cumplice Gregorio XIII e apregoava ser em honra da religião p'ra não cahir o odoso contra si. O Papa depois de bem informado condemnou este acto de barbaridade inspirado por uma politica deshumana. Catharina tam má rainha como má mulher, e Carlos IX julgando que accedendo faziam uma boa acção. Estes dous assassinos coroados mandaram de presente ao Papa a cabeça do almirante, Gregorio recebeu a cabeça d'aquelle ancião carregado d'annos e de serviços á patria, com os trasportes de alegria, e agradeceu ao rei, enviando-lhe uma espada bordada, com a figura de um anjo exterminador.

Faz hoje 83 annos que na invicta cidade do Porto, os libeais, teáo á frente o grande patriota Fernandes Thomaz, levantaram o grito da liberdade, o grito da redempção.

No Campo de Santo Ovidio foi iniciada, e depois chamado, e com justa causa, campo da Regeneração.

Portugal estava convertido em uma colonia degradante, como a Poyoa de Lanhoso está transformada n'um velhacontó de pandilhas, que p'raqui vieram fugidos da terra natal.

O rei D. João VI fugiu pro Brazil quando o pais foi invadido por as tropas napolonicas, e a coragem dos nossos ascendentes viu-se livre da albarda franceza e deu á Europa, ao mundo, provas da sua bravura. Portugal que deu leis ao mundo vive hoje apenas de recordações. Em igual dia do anno de 1400 os electores da Alemanha, a patria do divino Goethe, depuseram juridicamente o imperador Wencelau, por negligente inutil, dissipador e indigno, o qual recebendo a noticia da sua deposição, escreveu ás cidades imperiaes dizendo que lhe não exigia outras provas de fidelidade alem de algumas pipas de vinho. Com quem se parecia?

Todos aqui o sabem.  
*Albina Bastos.*

**LIMITE DO DESEJO**

*Ao Augusto de Lemos*

—Cae, cae, gotta d'agua crystallina—disse o espirito que e-cuta e cumpre os desejos das cauzas.  
—Que desejas ser, gotta d'agua que oahes da rocha?  
—Perola, contestou a gotta.

E converteu-se em branquissima perola.  
—Brilha, brilha, branquissima perola. Em que desejas converterte, perola clara?, perguntou o espirito á perola que, esplendorosa, luzia sobre o collo d'uma jovem bella.  
—Em lagrima.

E a perola converteu-se em gotta de pranto.  
—Cae lagrima singella, cae. Que quizeras ser?, perguntou o espirito á gotta de pranto que se desprende das pestanas, para deter-se nos labios.  
—Nada! Não quero ser nada, exclamou a lagrima.

E que outra couza melhor haverá podido ser, depois de haver sido a sublime expressão da dôr?

**AS FOLHAS MORTAS**

Correm... correm... correm

as pequenas folhas amarellecidas; o vento arrasta as, não se sabem d'onde veem nem para onde vão.

Correm... correm... correm.  
Es-a em que agora fito o meu olhar e que, como as demais, vae dando rapidas revira voltas, de que arvore se desprenderia? Do p'ateno do bosque, do alimo do p'seio ou do salgueiro que melancolicamente beija as aguas do rio?  
Corre...corre...corre.  
Pobre folha morta!

Todas não sido assassinas pela mão do tempo.  
Quem as viu na primavera e estio adornado os altos ramos, como poderia reconhecel-os? Pobres folhas amarellecidas e encorquilhadas.

E correm... correm... correm. Mas ali vae uma que differença um tanto das outras. Conheço-a! E' o meu coração!

Como correm as pobres folhas mortas.

**DOCES HORRORES**

Cri ver uma fresca e entrea-berta rosa que florescia no bosque. Era a bocca da minha amada que me sorria travex da folhagem.

Cri que eram bocados de limpo e eu os pontos azulados e brilhantes que distinguia entre a ramagem. Eram os olhos da minha amada, que me olhavam docemente.

Cri ouvir os trinos d'uma avesita estranha occulta entre o arvoredo...

Era o sorriso da minha amada que resoava com um hapejo na espesura...

Cri escutar o leve rumor das gotas d'agua que, filtrando-se pelas rochas, cahem suavemente no arvoredo...

Eram as lagrimas que vertia minha amada ao dizer me que já me não queria...

Figueira da Foz.

*Assumpção Martinho.*

**Figueira da Foz, 21**

Continua muito animada esta formosa praia, sem contestação uma das melhores da Peninsula.

—Entre os officionados, reina grande entusiasmo para a corrida de touros que, domingo, se realiza no vasto e elegante *redondel* do "Colyseu Figueirense".

Ha já grande procura de bilhetes.

—Têm sido muito apreciadas as sessões que o cinematographo tem dado ao publico.

—Está para breve o enlace matrimonial do meu amigo Theophilo Branco, com uma formosa menina d'esta cidade.

—Seria da maxima conveniencia que a camara reparasse para o estado lastimoso em que se encontra a rua dos Cyprestes.

—O tempo corre magnifico.  
—Está funcionando no theatro em frente do hotel Reis, uma companhia dramatica.

*Roque das Lagrimas.*

**NOTICIAS DE FÃO**

**Senhor d'Agonia.**—Na forma dos annos anteriores, realisa-se hoje a festa ao Senhor Bom Jesus d'Agonia, sabindo de tarde uma vistosa procissão com numerosos anginhos.

Subirá ao pulpito o rev.º padre Alexandino Leituga, distinctissimo ornamento da tribuna sagrada.

**Fallecimento.**—Fimou-se no ultimo domingo a sr.ª Rosalia Mendes da Silva, esposa do nosso amigo sr. Ignacio Gonçalves Turra.

O funeral da infeliz sr.ª realison-se na terça feira, assistindo a elle as pessoas mais gradas da terra.

Ao nosso amigo sr. Turra e a todos os seus, por tão irreparavel perda, o nosso sentido pesame.

—Sufragando a alma da saudosa extincta, aquelle nosso amigo mandou distribuir a quantia de

10\$000 rei pelos pobres mais necessitados da freguezia.

**Noticias diversas.**—De visita a sua mãe, que se encont a melhor dos seus padecimentos, vimos aqui o nosso amigo sr. João Simões, da firma Cabral & Simões em Commandita, do Por. o.

—Para assistir a uma reunião do clero d'este arciprestado, foi a Barcellos o rev. Padre Manoel Villachã Pinheiro, muito digno parochio encommendado d'esta freguezia.

—Chagado ha poucos dias a esta, partiu para o Gerez o sr. Armindo Pinto de Campos, cavalheiro muito sympathico socio d'uma importante casa commercial do Pará.

—Aguarda o leito o nosso amigo sr. Antonio Dias dos Santos, habil construtor naval.

Estimamos as suas melhoras.  
—Continua passando mal de saude a sr.ª D. Maria da Piedade Pinheiro.

—Por noticias vindas do Porto, sabemos terem-se aggravado os antigos padecimentos do sr. Joaquim Peres, digno empregado commercial.

Folgamos com o seu prompto restabelecimento.

—Foi para Monsão o sr. Victorino Evangelista, intelligente secretario particular do nosso bom amigo sr. P.º Antonio Gomes Soares.

—Partiu para Vizella o sr. Joaquim Gomes Soares, importante industrial e capitalista.

—Teve a sua feliz *delivrance* a ex.ª e posa do nosso amigo sr. José Candido da Silva Ramalho, digno pharmaceutico.

—Já se encontrou entre nós, onde fixaram residencia definitiva, e nosso sympathico amigo sr. Carlos Henrique d'Oliveira e sua ex.ª esposa.

—Encontra-se entre nós o sr. Antonio Maravilhas Pessoa, pai do sr. Antonio Pessoa Braga, negociante.

A.

**Exames**

Fizeram exame de instrucção primaria e ficaram aprovados, no corrente anno lectivo, os alumnos do professor official Annibal de Villas-Boas Netto, da freguezia das Marinhas, d'este concelho.

1.º Grau

- Abel Vaz Salleiro, bom.
- Albino Gonçalves d'Ennes, bom.
- Antonio Corrêa d'Abreu, bom.
- Antonio M. Neiva Soares, suff.
- Antonio B. Ferreira, bom
- Delfino Martins Pereira, optimo.
- Dionisio da Silva Vallasco, suff.
- Firmino dos P. da Graça, optimo.
- Françisco B. Areias Pinto, suff.
- João Baptista Lopes, suff.
- João de Lima Junior, bom.
- João Rego de V. B. Netto, bom.
- João de Villas Boas Netto, suff.
- José Vaz Salleiro, suff.
- Manoel F. da Costa Lima, suff.
- Manoel Fernandes Patusco, suff.
- Manoel R. Coutinho, optimo.

2.º Grau.

- Abel Vaz Salleiro, distincto.
- Antonio R. Ferreira, aprovado.
- Delfino M. Pereira, aprovado.
- Firmino P. da Graça, aprovado.
- João Baptista Lopes, aprovado.
- Manoel F. Patusco, aprovado.
- Manoel R. Coutinho, distincto.

Do professor d'esta villa:

Joaquim Antonio Vianna Lopes e Mario Augusto Cezar de Sá, aprovados.

Partiu para as caldas de Monsão o sr. Victorino Evangelista da Silva, irmão do nosso presado amigo sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, ahi reputado director, climico do estabelecimento thermal.

Vindo tambem de Monsão, regressou a Fão, na penultima 6.ª feira, o nosso amigo Cherubim Evangelista da Silva.

**Typographia Espozendense**

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores e em especial de todos os funcionarios publicos, Camaras, juntas de parochia, professores, esrivães de di-reito etc. e e para o nosso estabelecimento de arte typographica, situado na rua Direita, 8—Espozende—, q qual acaba de receber um novo e variadissimo sortido de typos phantasia para impressos de toda a natureza, curcivos modernos para cartões de visita, tarjas e emblemas para cartazes, lettras de phantazia para timbres de papel, targetas para rotulos de pharmacia etc etc., assim como possui todo o machinismo proprio e pessoal habilitado na sublime arte de Guttemberg para aviar no mais curto prazo do tempo e com a perfeição e nitidez requeridas em trabalhos typographicos toda e qualquer encamenda de impressos.

Os preços são os mais reducidos, competindo com as mais acreditadas e antigas casas d'este genero em Portugal.

Na nossa typographia encontra-se tambem á venda um enorme sortido de papel de todas as qualidades, grande numero de milheiros de cartões brancos, ditos de phantasia em côres, ditos ourrados, ditos de coto em todos os tamanhos, com seus respectivos envelopes etc, frascos de tinta em todos os tamanhos, laore, canetas, lapis, obrês, pregos para prender papel, borrachas, e p'nnas, lamparinas, gomarabica, calendarios, almanachs, livros escolares, mapps corographicos de Portugal (pequeno e grande formato), cadernos call graphicos para as creanças, papel para pauta, papel para chupar, louzas, papel de seda para flores, dito de côres para balões, dito para cartas, officios, etc, em todos os formatos e qualidades, sendo tudo isto a preços sem competencia.

Visitem a typographia Espozendense, Rua Direita, 8 e 9—Espozende.

**VISTAS D'ESPOZENDE**  
**EM LINDOS BILHETES**  
**COLLECCAO DE 5 VISTAS 100 REIS**  
**Pedidos á redação d'este jornal.**

**Parabens**

Damol-os muito sinceros e cordalissimos ao nosso dilecto amigo, sr. José Candido da Silva Ramalho, da visinha freguezia de Fão, pelo feliz successo que s. ex.ª esposa teve, na penultima semana, dando á luz um interessante menino.

A parturiente e recém-nascido continuam bem.

**Fallecimento**

Falleceu na ultima segunda feira, em virtude de um parto, na vizinha freguezia de Fão, a esposa do nosso amigo sr. Ignacio Gonçalves Turra, artista entalhador de elevado merecimento.

Ao desolado viuvo e á demais familia enluctada, as nossas sentidas condolencias.

**Carro voltado**

No ultimo domingo, um dos carros que regressava da romaria de S. Bartholomeu do Mar, virou-se na estrada, perto da avenida de Nossa Senhora da Soledade, resultando ficar uma mulher e um homem bastante magoados. Os restante passageiros, que na maioria eram creanças, ficaram illezos.

E' o resultado de não haver fiscalisação no numero de passageiros que cada vehiculo deve conter, deixando que os carros vão carregado, muitas vezes, com numero em triplicado dos lugares que contém.

**A Tentadora**

Estabelecimento da elite espozense, onde se encontra tudo que ha de mais chic, e de ultima novidade, em fazendas de lã, seda e algodão, e muitissimos outros artigos proprios para bem vestir o opulento e o pouco indinheirado, pois ha ali o bom por pouco dinheiro, o que não é facil hoje encontrar-se.

Ao me-mo estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de café, da fabrica a "Brazileira", do Porto, casa especial neste genero, o qual vende em pacotes de todos os tamanhos, por preços muito rasoaáveis.

A "Tentadora", na Rua Veiga Beirão,

**Bilhetes postaes ilustrados**

O proprietario d'este jornal, no desejo de que fique alguma coisa de recordação pessoal do brilhantismo e pompa que assumiram as festas em honra da Virgem da Saude, d'esta villa, acaba de imprimir, com uma nitidez inexcitavel, nas suas officinas typographicas, uma linda colleção de bilhetes postaes, illustrados com diferentes aspectos d'esta villa, obtidos pelo processo da photogravura.

Aquelles dos nossos leitores que queiram possuir a bonita colleção,—5 bilhetes postaes—podem solicitar-os no nosso escriptorio, mediante a modica quantia de 100 reis.

Para as nossas possessões, 200 reis. Brazil, 300 reis, moeda forte.

**Regra sem excepção**

A regra das Pilulas Pink é curar, e esta regra não tem excepção. As pessoas que, vendo se doentes, têm a boa fortuna de tomar as Pilulas Pink, são unanimes em reconhecer n'ellas um medicamento da maior efficacia. Grande numero de individuos curados apressam-se a declarar que recuperam a saude com as referidas Pilulas, quando todos os outros remedios tinham sido e seriam sempre inefficazes. Eis o que diz, a respeito das Pilulas Pink, a Sr.<sup>a</sup> D. Livia Maria Fernandes, do Porto:

"Ha seis mezes, escreve-nos ella, comecei a soffrer do estomago. Durante as digestões, sentia dores tão violentas, que cheguei a não tomar, por assim dizer, alimento algum. Perdi então as minhas boas cores, que breve foram substituidas por uma pallidez medonha. O meu genio alegre e muito expansivo mudou tambem, e tornei-me em pouco tempo triste e facilmente irritavel. Tinha continuamente um somno agitado, dores de cabeça violentissimas. Perdêra por completo as forças, e o esforço indispensavel para subir uma escada, por exemplo, torná-se-me quasi impossivel. Se-

gui então diversos tratamentos todos elles inuteis, até que por fim alguém me aconselhou as Pilulas Pink. Estou satisfeita de haver seguido este conselho, tomando essas famosas Pilulas, porque hoje como com bom appetite, recupero o meu bom humor e as forças perdidas, que já havia desesperado de tornar a ter em dias de vida.

A Sr.<sup>a</sup> D. Livia Maria Fernandes vive no Porto, rua do Valle de Santo Antonio, 66. 2.<sup>o</sup>

As Pilulas Pink curam. E' isto uma regra, como acima dissemos, e regra demonstrada pela publicação de numerosos attestados que não são senão a millesima parte dos que recebemos. Que todos aquellos que soffrem de anemia, de chlorose, de neurasthenia, de doenças de estomago, das consequencias da surmeçagem, ou excesso de fadiga physica ou mental, que emfim, todos os debilitados e todos os rheumaticos façam uma experiencia das Pilulas Pink, e não tardarão a sentir bem depressa uma melhora tão sensivel que o seu desejo vehemente será continuar com o tratamento. As pilulas Pink nunca defam a ninguém o minimo desapontamento: pelo contrario, assombraram o mundo medico pela facilidade e rapidez com que têm curado doentes reputados incuraveis e abandonados de todos os clinicos.

"As caixas vendidas em Portugal devem apresentar anteriormente uma etiqueta, indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas."

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Con-sultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.<sup>a</sup>, Rua Mou-sinho da Silveira, 85, Porto.

**DEPOSITO DE Impressos DA IMPRENSA NACIONAL**

Ha n'esta typographia todos os impressos para o professorado primario, os quaes pode fornecer em pequenas e grandes quantidades.

Aviso ás camaras e professorado.

**Para restaurar a cor**

O "Vigor do Cabello de Ayer" não é uma tintura e não contém nenhuma substancia colorante, contudo, o seu emprego diario durante algumas semanas produzirá o resultado de renovar a cor nos cabellos russos, grisalhos e desfallecidos. Consegue isto com uma certeza invariavel e unicamente pelo effeito de sua acção estimulante e tonica sobre as raizes e glandulas do cabelo.

Para conseguir se esse resultado, applique-se o "Vigor depois de sacudido o frasco", por meio de uma escovinha ou panno, molhando bem os cabellos, todas as noites ao deitar-se. Depois de tomarem a cor desejada, será sufficiente fazer a applicação uma ou duas vezes por semana. Seguido este tratamento durante alguns dez ou quinze dias, os cabellos tomarão uma linda cor escura ou mesmo preta e ostentará toda a frescura e viço natural ao cabelo da juventude.

Vendas em todas as farmacias e drogarias.

**A' ex.<sup>ma</sup> Camara**

A esta corporação lembramos a conveniencia de mandar intimar

diversos proprietarios de predios e muros, n'esta villa, que até hoje ainda se não dignaram cumprir o estatuido em edital formulado ha mezes pela mesma camara.

Bom será que a camara os obrigue ao calçamento dos restantes predios e muros que faltam para que se não diga que ha favorismo ou falta de respeito.

Por hoje ficamos por aqui

**Encadernações**

N'esta typographia há pessoa habilitada que se encarrega da encadernação de toda e qualquer porção de livros, tanto em meia encadernação como em inteira.

Garante-se a perfeição do trabalho, sendo os preços inferiores a qualquer outra parte.

**Viver sem comer**

Está causando sensação em Fafe o facto da entrevada Maria Teixeira estar sem comer já ha 18 mezes, e continuar a não receber quaesquer alimentos. O povo faz para ali uma constante romagem, afirmando os milagres e santidade da entrevada, trazendo-lhe cera e outros donativos. A autoridade ecclesiastica vae intervir na averiguação exacta do phenomeno, assim como a administrativa, para não restar duvida sobre se ella está ou não sem se alimentar.

E' possivel que a intervenção da autoridade a resolva a pôr termo ao seu jejum!

**A visita de El-Rei—As manobras**

Está definitivamente marcado para o dia 15 de setembro a visita de S. M. El-Rei a Vianna do Castello, afim de assistir ás manobras d'outono da 3.<sup>a</sup> divisão militar. S. M. virá ao Porto e d'alli a Vianna, onde se demorará tres dias, sendo-lhe preparadas para de noite diferentes diversões, pois que nos tres dias El-Rei irá assistir ás manobras militares.

Acha-se bastante incommodada de sua saude, em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, d'esta villa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Cecilia Lafonte Pinto, de capital, que ali se encontrava de visita.

**Movimento marítimo**

**Entradas**

Dia 5—cahique «Ventura de Deus» 2.<sup>o</sup>, mestre Luiz Nanin Pimentel, carga pedra calleira, consignada a Jo:é Fontainhas, procedencia Figueira.

Dia 14—cahique «Ventura de Deus» 2.<sup>o</sup>, mestre Luiz N. Pimentel, carga pedra calleira, consignada a José Fontainhas, procedencia Figueira.

Dia 23—cahique «Etelvina», mestre Manoel Simões Calhau, carga sal a granel, consignada a Luiz Antonio Palmeira, procedencia Figueira.

**Sahidas**

Dia 7—cahique «Ventura de Deus» 2.<sup>o</sup>, mestre Luiz N. Pimentel, vazio, para a Figueira.

Dia 17—cahique «Ventura de Deus» 2.<sup>o</sup>, vazio, para a Figueira.

Dia 25—cahique «Etelvina» vazio para a Figueira, mestre Manoel dos Santos Calhau.

**Encyclopedia Portugueza Illustrada**

Recebemos o fasciculo 251 d'este excellente dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. Dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 425 artigos e 14 figuras (Hartighsea a Heddeshaim). Continua a assignar-se a este magno dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.<sup>a</sup>, successor, Largo do S. Domingos, 63-1.<sup>o</sup>.

Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, Rua do Maralech Saldanha.

**CARTEIRA EM VIANNA**

No dia 15 d'agosto perdeu-se uma carteira com um livro dentro de fazer assentos de gado, letras, etc. Quem a acha-se pode entregal-a nesta redacção onde receberá boas alviças.

CONDE LEÃO TOLSTOI

**AO CLERO**

**A destruição do inferno e a sua restauração**

Tradução de Mayer Garção. Preço 200 reis; pelo correio 210 reis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor Rua da Prata, 160—Lisboa. Agente no Porto: Arnaldo Soares.—Praça de D. Pedro, 137.

Todos os pedidos devem vir acompanhados da sua importancia.

**Imposto do Sello**

**Recibos, quitações e seus duplicados.**

De 15000 até 105000....	40
» 105000 » 505000.....	20
» 505000 » 1005000.....	30
» 1005000 » 2505000.....	50
Cada 2505000 reis mais ou fracção	50

**Letras de cambio**

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias.

De 15000 até 205000....	20
» 205000 » 505000.....	50
» 505000 » 2505000.....	60
Cada 2505000 réis mais ou fracção	100

a mais de 8 dias:

De 15000 até 205000....	20
» 205000 » 405000.....	40
» 405000 » 605000.....	30
» 605000 » 1005000.....	100
Cada 1005000 réis mais ou fracção	10

**Cheques á vista ou sem designação de prazo. 100**

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIRREITA N.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> feiras em que vae fazer as feiras na 2.<sup>a</sup> a Ponte de

Lima e 5.<sup>o</sup> a Barcellos, "onde pode ser procurado.

**JORNAES DE MODAS**

N'esta redacção tomam-se assignaturas para os seguintes jornaes de modas:

**La Ultima Moda**, jornal madrileno semanal, com 8 paginas de figurinos intercalados de notas explicativas, trazendo sempre um suplemento de moldes cortados em tamanho natural em papel de seda. Custa por anno 2:000 rs. semestre 1:100, trimestre, 600 rs. e n.<sup>o</sup> avulso 50 rs.

**A Moda Illustrada**, —jornal das familias—, semanario portuguez com 8 paginas intermeadas de grande quantidade de litteratura dos nossos mais distinctos escriptores e escriptoras, trazendo tambem um molde cortado.

Junto com cada n.<sup>o</sup> d'este jornal e pelo mesmo preço da assignatura vem um numero do **Le Petite Echo de la Broderie** semanario de 8 paginas, todo dedicado a labores acompanhado de notas illustrativas sobre os mesmos. E' francez, inserindo o que ha de mais chic na arte de bordar.

O custo da «Moda Illustrada», é de: 1.<sup>a</sup> edição, 52 n.<sup>o</sup> 5:000 rs. por anno. 3 mezes 1:300— 2.<sup>a</sup> edição, o mesmo jornal sem o n.<sup>o</sup> dos bordados 4:000. trimestre 1:400. N.<sup>o</sup> avulso 1.<sup>a</sup> edição 100 rs. 2.<sup>a</sup> 80 rs.

**Modas Elegantes**, publicação mensal de 8 paginas com grande quantidade de figurinos para senhoras e creanças, revista completa da ultima moda parisiense, sabido no dia 1 de cada mez. Custa cada anno 480 rs. Não se toma assignatura por menos tempo de um anno.

**La Mode Nationale**, semanario francez de modas, com 12 paginas de figurinos, labores e varios figurinos em cartão a côres, trazendo um molde cortado em papel de seda, tamanho natural, tudo ao preço de 240 por mez.

Qualquer pessoa que deseje ser assignante de qualquer d'estas publicações basta mandar-nos em cartão escripta a sua morada, o nome do jornal e o tempo por que o deseja que nós nos encarregamos de fazer com que elle lhes seja entregue pelo correio, sem mais despeza alguma que não seja o custo da assignatura.

Redacção do «Povo Espozendense» Rua Veiga Beirão ESPOZENDE

**DICCIONARIO**

APOLOGETICO DA FE CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto impressas a duas columnas, do formato 8.<sup>o</sup> grande, typo regular, e bem chejas

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em caes ori correspondentes, e no escriptas oisae de Antonio Dourado, add do Gitor, raça, 41 e 43-1.<sup>o</sup> —PORTO

JOAQUIM LEITÃO

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

**ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903**

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso goia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis. E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1262—PORTO.

A. E. Brehm

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

**O HOMENS E OS ANIMAES**

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4°, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95, — LISBOA.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis: etc.

(O auctor distribui de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES**

(CONTOS)

**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER

POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25%; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30%.

A' venda em todas as livraria do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accetam-se correspondentes em too da parte

**PARA AS CREANÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatna annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos e psados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—MARIA VELLEDA

**COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CREENÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabeçinhas que fazem a poetica algria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-lhes, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da lãbua diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahír um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

Directora: ALICE DE ATHAYDE

Publicação semanal

JORNAL DAS FAMILIAS

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasias, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTO—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com expicuidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanais de 24 paginas, illustradas 60 reis

Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E' nesta villa an correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PORTUGAL**

Diccionario historico-biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descrição historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino e ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; applicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

**OBRA ILLUSTRADA**

Com centenaes de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

ROCHA MARTINS

**BOCAGE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-há um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos. levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.